



A GEOGRAFIA SOCIAL E A INTERDISCIPLINARIDADE NA EDUCAÇÃO EM SAÚDE – A COMUNIDADE E O MEIO AMBIENTE DE BARBOSA-FERRAZ-PR

Larissa Donato.

donato.lari@hotmail.com

Universidade Estadual de Maringá.

Jovelina Cezar Silva.

profjovelina@hotmail.com

Colégio Estadual Luzia Garcia Villar – Barbosa Ferraz/PR.

Maria das Graças de Lima.

mariagr.lima@uol.com.br

Universidade Estadual de Maringá.

RESUMO

O presente trabalho sintetiza um projeto desenvolvido no município de Barbosa Ferraz/PR, entre professores do ensino fundamental e médio que atuam em escolas do município. O trabalho busca fazer uma leitura interdisciplinar da educação em saúde e levar esse conhecimento para toda comunidade escolar e adjacentes por meio de recursos áudio-visuais elaborados e produzidos pelos próprios agentes escolares: professores e alunos. As atividades desenvolvidas abordando a temática referente à Saúde, estabeleceram vínculos com a comunidade municipal, da área urbana e a escola básica pública; levantaram dados sobre a saúde e suas implicações ambientais e as informações sistematizadas trataram basicamente de assuntos referentes a problemas de saúde, condições de moradia, saneamento básico, educação e foram organizadas em vídeos documentários. As atividades propostas já buscavam articular o conhecimento levantado na realidade pelos professores, ao conhecimento escolar, inserindo-os no planejamento pedagógico e nas atividades de sala de aula. A territorialização dos dados levantados sobre a saúde da população, por meio de questionários e entrevistas, é a grande contribuição oferecida pela Geografia da Saúde na articulação da leitura e análise dos dados levantados e espacializados. Dessa, maneira os alunos responderam à questionários e posteriormente os apresentaram em cartazes e vídeos para assim servirem de demonstrativos educacionais para a realidade local no sentido de melhorar não só a qualidade de vida dos mesmos como a influencia do professor no ensino de todos. Os dados nesse momento seguem com os resultados obtidos em salas de aula que focaram a temática LIXO, HORTAS E SAÚDE, com a proposta de melhorar o meio ambiente em que vivem e estabelecer parâmetros educacionais também na população.

Palavras Chaves: Educação em Saúde, Recursos Audio-Visuais, geografia na educação.

INTRODUÇÃO

A partir do projeto de extensão Universidade Sem Fronteiras, subprojeto “A Organização do Espaço Geográfico em Barbosa Ferraz – PR – Saberes, conhecimento e recursos audio-visuais para o ensino fundamental e médio.” desenvolvido desde o ano de 2008, é que o presente artigo se fundamenta dando ênfase à uma etapa do projeto, em que as atividades se concentraram nos alunos. O projeto capacitou 26 professores da rede pública do ensino fundamental e médio da cidade de Barbosa Ferraz -PR de várias áreas do currículo escolar: geografia, história, física, educação física, inglês, língua portuguesa, matemática e artes- para a produção de recursos audio-visuais (vídeos, documentários e fotografias), e sua

utilização pelos professores em suas salas de aula.¹

A proposta, desde o início, era atender a realidade em que os alunos vivem para que os materiais didático-pedagógicos dessem suporte à realidade local.

A partir dessa proposta o curso de capacitação foi dividido em três módulos bases: em primeiro lugar seria feita uma capacitação dos professores participantes para que os mesmos tivessem contato e maior prática com os programas de computador que lhes dariam esse suporte para edição dos vídeos - Movie Maker (Windows), Gimp (Linux), dentre outros; o segundo módulo foi direcionada à atividade de campo, ocorrendo contato direto entre os professores e o meio ambiente em que vivem. Dessa atividade resultou um aprofundamento sobre as atividades econômicas rurais e urbanas desenvolvidas na economia do município. Essa parte foi de extrema importância para a produção dos vídeos que os professores produziram divididos em grupos com cinco componentes, usando fotos e filmagens feitas por eles para a elaboração dos vídeos. O terceiro módulo foi a importante participação da saúde nesse projeto que sugeriu atividades que aqui serão apresentadas. Os professores dividiram-se mais uma vez em grupos para fazer o reconhecimento direto dos bairros da cidade que são moradia da maioria dos alunos das escolas que eles trabalham. Todos os trabalhos de campo, de edição dos vídeos e de produção textual foram acompanhados dos bolsistas estagiários que pertenceram ao projeto.

OBJETIVOS

O objetivo buscado com o levantamento por meio dos questionários foi a sistematização das informações a serem trabalhadas nas salas de aula, definindo-se o assunto que foram trabalhados pelas disciplinas de forma interdisciplinar.

Uma sintetização dos dados levantados nos bairros serão feitas para uma posterior adaptação dos trabalhos desenvolvidos pelos alunos que voltaram-se para temas como hortas, lixo e saúde.

Em sala de aula, os alunos sistematizaram informações sobre as condições do ambiente encontrado em suas casas e vilas; alguns trabalhos sugerem a organização de hortas nas escolas e casas, com vistas a esclarecer o manejo adequado.

Buscamos também efetivar o princípio de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, uma vez que esse tipo de projeto foi resultado da reivindicação do corpo docente ligado às licenciaturas das Instituições de Ensino Superior (IES) paranaenses, e orientadores do Programa de Desenvolvimento Educacional – PDE, convênio entre a Secretaria de Tecnologia e Ciência (SETI) e IES, de formação para professores do ensino fundamental e médio do sistema de ensino público estadual. Propunha-se um projeto que de fato objetivava a real e efetiva formação dos alunos que ingressam nos cursos de licenciatura em Geografia.

MÉTODOS E TÉCNICAS

O reconhecimento dos bairros: levantamento de suas condições.

As atividades práticas basearam-se no material desenvolvido pelo programa PROFORMAR da Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ)

Esse programa desenvolveu-se em forma de módulo, divididos em três partes: capacitar os professores com as informações básicas de saúde; aplicar os questionários para o levantamento de informações e, posteriormente, aplicá-los nos bairros que compõem a clientela da escola.. Os bairros estudados foram: Jardim Primavera, Vila Bento, Vila Nova, Vila do Roque e Vila Mineira (figura 1).

Considerando as metodologias sugeridas pela FIOCRUZ, a determinação de amostragem

¹ Eixo Temático: Políticas Educacionais – Forma de apresentação: Oral.

para responder aos questionários e às entrevistas foi de 20 casas em cada bairro, escolhidas aleatoriamente. Além do levantamento das informações foram tiradas fotografias para posteriormente ilustrarem o trabalho de levantamento da educação em saúde na representação de mapas, cartilhas, cartazes, vídeos e outros.



Fonte e elaboração: Ademir Peternelli – Engenheiro civil registro: 21.280-D

É possível perceber, através desse levantamento de dados nos bairros que, cada um deles, apresenta problemáticas diferentes apesar de se enquadrarem num mesmo contexto ambiental: o aparecimento de problemas cárdio-respiratórios que advém de instabilidade climática; a presença de vetores que circundam as fossas negras (sépticas); a diarreia que pode ser explicada pela contaminação das hortas caseiras em que os moradores consomem os produtos cultivados sem nenhuma proteção contra animais soltos – cachorro, gato ou lixo sem tratamento, usados como adubo orgânico, além de outros problemas também encontrados e que podem ainda serem consequência destes: falta de água encanada, enxurradas, erosões, que acabam influenciando na qualidade de vida e, posteriormente, na saúde.

PRINCIPAIS APORTES TEÓRICOS

Sabe-se que a questão ambiental que qualifica e baseia o terceiro módulo da Educação em Saúde, faz a territorialização dos dados levantados mostrando a grande contribuição que a geografia dá na articulação da leitura e análise dos dados espacializados (Barcellos, 200; Barcellos e Rojas, 2004; Batistella, Gondim e Monken, 2004; in Fonzar, Lima e Ferreira, 2009) além de deixar clara a necessidade de capacitação dos mesmos para que trabalhem com este assunto (saúde) que não interessa na articulação do reconhecimento ambiental.

Considerando o vínculo entre sociedade e natureza na leitura do espaço geográfico, quanto à sua produção e organização, as atividades sugeridas privilegiaram o trabalho de campo, metodologia que pode ser usada e que as características físicas do município favoreceram.

O lugar onde vivemos é resultado de uma construção social onde os reflexos de nossas ações podem trazer benefícios ou prejuízos. “E nessa relação com o global, o lugar traz a discussão dos conceitos de território, de natureza, de técnica, de política, entre outros” (DCG, p.28).

Conhecendo a lacuna que existe entre o graduando de licenciatura e o professor experiente é que esse trabalho também busca qualificar de forma prática e atual esse aluno de licenciatura em geografia para que tenha um maior contato com sua profissão, uma vez que, apenas a bolsa que ganham por realizar um trabalho não traz essa efetivação concreta e “ninguém pode improvisar-se professor” (Monbeig, 1956 p.22). Para isso os orientadores buscaram uma proposta interdisciplinar que abrangesse a educação, o meio ambiente e a saúde no município em questão além da criação de atlas geográficos e do conhecimento histórico da cidade e de sua região por todos os alunos e moradores da mesma.

Para fazer esse levantamento sobre as questões ambientais de alguns bairros da cidade foi utilizado como material de referência a produção elaborada e sugerida pela Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ), que favorece trabalhos desenvolvidos junto às comunidades, e é útil principalmente para diagnósticos

O TRABALHO EM SALA DE AULA: REFLEXO DA REALIDADE.

Partindo desse reconhecimento dos bairros e do interesse que os professores tiveram para detectar os maiores problemas que afetavam diretamente os alunos com que eles trabalhavam é que desenvolveram o propósito ainda de qualificar a questão da saúde nos bairros da cidade e usar essas informações para estabelecer um diálogo interdisciplinar e assim produzir os recursos audio-visuais e material didático elaborado e produzido em sala diretamente com os alunos, uma vez que os bairros são a área de ação da escola.

É possível perceber a partir da sistematização de partes dos dados levantados que os bairros apresentam problemas diferentes entre si, sendo alguns problemas mais intensos em alguns que em outros. É possível perceber que o Jardim Primavera possui uma infraestrutura melhor que a Vila Bento, Vila Nova e Vila Mineira; que as ruas que apresentam problemas com asfaltamento e calçamento apresentam problemas com vetores; que é possível perceber que os problemas de infraestrutura agravam-se de acordo com as condições sociais e econômicas dos bairros.

Foi dessa maneira que os professores começaram a trabalhar as questões que mais se evidenciaram nos debates entre seus alunos. Podemos citar então o problema do LIXO e das HORTAS CASEIRAS. Para o ano letivo de 2009, incorporaram à seus planejamentos didáticos, os temas levantados nas entrevistas realizadas em 2008, que apresentamos parcialmente no texto acima.

Os alunos responderam à um questionário elaborados pelas professoras de diversas áreas sobre a dinâmica de cada situação vivida e observada por eles em seus bairros. Seguem-se as respostas e as características das realidades levantadas e em fase inicial de análise.

O projeto desenvolvido por uma parte dos professores teve como tema “Cada Um Faz a Sua Parte” .:

ESCOLA E COMUNIDADE: “CADA UM FAZ A SUA PARTE”.

As atividades forma desenvolvidas com as salas de aula. Em média, as salas são compostas por trinta alunos cada. As respostas foram dadas por eles à questionários sugeridos pelas professoras.

Os dados sistematizados no texto a seguir foram compilados por alunos que compõem o 2º ano do 4º ciclo do ensino fundamental e trataram basicamente das questões envolvendo o LIXO.

A primeira pergunta foi sobre o número de pessoas que compõe a família de cada aluno (tabela 01). Quinze deles responderam que tem quatro pessoas que vivem com eles na mesma moradia; cinco disseram que moram em cinco pessoas; cinco que moram em três; e apenas um aluno respondeu que mora apenas com mais uma pessoa. A segunda pergunta foi quanto ao tipo de moradia em que vivem (tabela 02). Quatorze alunos disseram que habitam em moradias feitas com tijolos (alvenaria); cinco disseram que a moradia é de madeira; e sete que ocupam moradias mistas (alvenaria e madeira). Em relação ao tipo de saneamento básico que tem nas suas moradias, foi verificado que, vinte e três tem fossa séptica (negra) e apenas três tem rede de esgoto encanado (tabela 03).

Tabela 1

Número de pessoas nas famílias.

2 pessoas	3 pessoas	4 pessoas	5 pessoas
1 aluno	5 alunos	15 alunos	5 alunos

Elaboração: Donato, 2009

Fonte: projeto “cada um faz a sua parte”

Tabela 2

Tipo da residência dos alunos.

Casa de alvenaria	Casa de madeira	Casa mista
14 alunos	5 alunos	7 alunos

Elaboração: Donato, 2009

Fonte: projeto “cada um faz a sua parte”

Tabela 3

Destino do Lixo

Tipo de saneamento	Fossa Negra	Rede de esgoto
Número de alunos	23 alunos	3 alunos

Elaboração: Donato, 2009

Fonte: projeto “cada um faz a sua parte”

A quarta pergunta foi em relação ao número de alunos que possuem hortas caseiras. Quatorze disseram que possuem horta e treze que não possuem. Posteriormente foram perguntados sobre a proteção da horta, assim como o tipo de cercamento. Cinco disseram ser cercadas por uma tela, quatro possuem cercamento de bambu e os outros cinco disseram que ela é aberta. A horta sem nenhum tipo de cercamento não é considerado de boa qualidade pelo fato de conviverem com os animais que estão soltos pelas ruas da cidade, ou ainda, por receberem resíduos sólidos (lixo) principalmente caseiros. Em relação a separação do lixo que produzem dentro de suas moradias, metade da sala (treze alunos), responderam que não fazem a separação do lixo e a outra metade (treze) afirmaram separá-lo; quando perguntados sobre o destino do lixo orgânico (tabela 04) que eles produzem, dezoito alunos responderam que o lixo segue para a coleta do caminhão que a prefeitura disponibiliza; quatro disseram que é usado como adubo nas hortas; três disseram que é

utilizado como alimento de animais; e apenas um não respondeu. Quanto ao lixo reciclável (garrafas pet, vidros, latinhas e papéis), vinte e um alunos responderam que ele é levado pela coleta do caminhão; quatro disseram queimar esse resíduo; e um não respondeu. Quando perguntados sobre a existência de lixo jogado nas margens das ruas, estradas e bueiros; quatorze concordaram que há a presença de lixo e doze disseram que não há.

Tabela 4

Dados dos questionários dos alunos

Destino do lixo orgânico	Número de alunos
Horta	4 alunos
Alimento de animais	3 alunos
Coleta do caminhão	18 alunos
Não respondeu	1 aluno

Elaboração: Donato, 2009

Fonte: projeto “cada um faz a sua parte”

Foi perguntado também sobre as doenças mais comuns nos seus familiares. As respostas mais frequentes foram: a gripe, com quinze respostas; dor de cabeça, com 10 respostas; resfriado e diabetes, com duas; alergias tiveram três alunos que responderam; problema na coluna seis, bronquite quatro; e três alunos disseram ter outros tipos de doença. Aqui é importante ressaltar o fato de que cada morador pode ter mais de uma doença.

Para finalizar o questionário nessa sala de aula, a pergunta final foi sobre os principais problemas ambientais que eles verificavam em seus bairros e, apenas um aluno respondeu ser o vandalismo; os outros vinte e cinco não opinaram. Verificando que havia incoerência entre questões anteriores que demonstravam problemas com lixo em ruas e bueiros e o não aparecimento desta questão como problema no bairro, percebemos que havia sim a confirmação desses problemas. Os alunos haviam deixado de responder a questão porque já haviam afirmado essa resposta anteriormente.

Os dados sistematizados no texto a seguir foram compilados por alunos que compõem o 1º ano do ensino médio e trataram basicamente das questões envolvendo a SAÚDE.

A primeira pergunta direcionada aos alunos dessa sala foi também sobre o número de pessoas que vivem em suas moradias. Dois alunos disseram que moram em duas pessoas; quatro disseram que moram em três; doze disseram morar em quatro; sete moram em cinco; um mora em seis pessoas e um aluno não respondeu.

Quando perguntados sobre a faixa etária dos seus familiares, vinte alunos afirmaram que são jovens; vinte e quatro disseram ser adultos e sete alunos disseram conviver com idosos. Sobre a situação da saúde dessas pessoas, quatorze alunos disseram que não é de melhor qualidade e treze disseram raramente ficarem doentes. A quarta pergunta foi sobre a faixa etária desses doentes de seus familiares. Dois disseram que os doentes são jovens; dez alunos disseram que os doentes são adultos e seis disseram que são idosos. Em relação ao uso que seus familiares fazem de remédios continuamente, dezesseis confirmaram que seus familiares fazem uso do mesmo e seis disseram que não tem familiares que fazem uso contínuo de remédios. Vinte e dois alunos disseram que a família se cuida pelo sistema público de saúde e apenas seis disseram usar um sistema particular. As doenças mais aparentes nas famílias dos alunos estão associadas na tabela abaixo: (tabela 4).

Tabela 5
Principais doenças das famílias dos alunos.

Doenças	Números de alunos
Pressão alta	8 alunos
Varizes	3 alunos
Cardíacos	3 alunos
Asma	3 aluno
Ceratoconeia	1 aluno
Deficiência física	1 aluno
Diabetes	1 aluno
Úlcera	1 aluno
Esquizofrenia	1 aluno

Elaboração: Donato, 2009

Fonte: projeto “cada um faz a sua parte”

Apesar do número de doenças aparentes nas famílias dos alunos (tabela 04), quando perguntados sobre o número de pessoas das famílias que praticam alguma atividade física, sete alunos disseram que ninguém dentro da sua moradia pratica nenhum tipo de esporte; oito disseram que apenas uma pessoa da sua família pratica uma atividade esportiva; quatro alunos disseram que dois familiares praticam algum esporte; três alunos responderam que três pessoas da sua casa praticam e apenas um aluno respondeu que quatro pessoas da família praticam alguma atividade física. Quando questionados se eles tem nas suas famílias pessoas que se encontram acima do peso ideal, onze alunos disseram que sim e dezesseis alunos disseram que não tem nenhuma pessoa acima do peso.

Os alunos também responderam sobre o tipo de refeição que fazem com suas famílias durante o dia. Vinte e três alunos disseram que tomam café da manhã; dez alunos disseram que fazem um lanche entre o café da manhã e o almoço; todos os alunos, ou seja, os vinte e sete que compõem essa sala de aula, disseram que almoçam; dezenove disseram que fazem um lanche entre o almoço e o jantar; e vinte e seis alunos responderam ter o hábito de jantar. Quando perguntados sobre a qualidade de suas refeições, dezessete disseram ser de adequada e de boa qualidade, os outros dez disseram que não a consideram de qualidade.

Posteriormente, a pergunta foi se os alunos já haviam experimentado algum tipo de bebida alcoólica. Vinte e dois disseram que nunca tiveram contato; os outros dois disseram já ter experimentado pelo menos uma vez (tabela 06). Ainda nesse quadro foi perguntado ao aluno se ele conhecia alguém que usava algum tipo de droga. Dezessete alunos disseram que conheciam; dez alunos responderam que não conheciam.

Tabela 6
Número de alunos que já experimentou algum tipo de bebida alcoólica

Sim, já experimentei.	Não, nunca experimentei.
25 alunos	2 alunos

Elaboração: Donato, 2009

Fonte: projeto “cada um faz a sua parte”

Para finalizar o trabalho com essa turma foi perguntado quais eram os principais alimentos e bebidas que as famílias deles ingeriam pelo menos duas vezes por semana. As respostas estão sintetizadas na tabela abaixo (tabela 7).

Tabela 7

Alimentos e bebidas ingeridos pelo menos 2 vezes por semana.

Alimentos/bebidas consumidos	mais	Número de alunos
Carne de boi		23 alunos
Carne de porco		21 alunos
Carne de frango		25 alunos
Carne de peixe		12 alunos
Legumes		22 alunos
Leite		22 alunos
Verduras		22 alunos
Embutido		10 alunos
Arroz e feijão		24 alunos
Massa		20 alunos
Ovos		20 alunos
logurtes		16 alunos
Enlatados		14 alunos
Frituras		26 alunos
Doces		17 alunos
Refrigerante		21 alunos
Salgado de pacote		14 alunos
Chocolate		15 alunos

Elaboração: Donato, 2009

Fonte: projeto “cada um faz a sua parte”

CONCLUSÕES

É possível perceber que cada sala de aula é formada por um perfil sócio-econômico diversificado e misto que é de fundamental percepção aos professores para que melhor trabalhe com a realidade dos seus alunos.

Neste sentido, os professores estão trabalhando de forma interdisciplinar a produção textual, a representações de gráficos e a sistematização em tabelas e quadros, além da sugestão de atividades práticas como forma de tratamento de alguns problemas que apareceram nos bairros, tais como manejo adequado de hortas residenciais, tentando modificar a prática recorrente de hortas contaminadas com lixo residencial e fossas sépticas; depósito adequado do lixo residencial, quando não for coletado. Outros temas estão sendo tratados, mas entendemos como um avanço, embora as propostas pedagógicas indiquem esse procedimento há mais de duas décadas, a realização do diagnóstico sobre o entorno da escola, conhecendo sua realidade a partir do levantamento sobre as condições dos bairros; consideramos aspectos positivos o fato dos professores inserirem em seus planejamentos didáticos os temas levantados pelos professores. Planejamentos quase nunca modificados. Essa prática pode ainda contribuir para o planejamento das políticas sociais, principalmente na esfera municipal.

Esse trabalho foi de suma importância para a interdisciplinaridade proposta desde o início do projeto Universidade sem Fronteiras subprojeto “A Organização do Espaço Geográfico em Barbosa Ferraz – PR – Saberes, conhecimento e recursos audio-visuais para o ensino fundamental e médio.” para ligar de forma educacional o saúde e a educação em todas as disciplinas propostas no currículo escolar desse ensino.

A importância e a ótima aplicação desse trabalho ficam expressa no interesse que professores e alunos estão tendo em continuar o trabalho que vem sendo desenvolvido desde o ano de 2008 no município. Esse interesse evidencia-se na criação de mapas, cartazes e vídeos que foram elaborados, apresentados e expostos pelos alunos para seus colegas de escola e, o principal, levados para dentro de suas casas e até seus vizinhos como conhecimento direto da realidade em que vivem.

O trabalho ainda está em processo com a criação de vídeos que serão apresentados aos coordenadores do projeto em julho/2009 e posteriormente para todos os alunos dessa escola.

Os alunos, junto com seus professores, estão levando aos bairros em que moram as informações para que todos da comunidade possam colaborar com a qualidade do meio em que vivem. O tema, “Cada um faz a sua parte” é levado por eles para todos com informações sobre a importância da diminuição do lixo nas ruas, a separação do lixo orgânico do reciclável e a importância do cercamento e manutenção das hortas caseiras que, a maioria tem nos seus quintais.

Entendemos o atual trabalho como um avanço, uma vez que, outros temas, também estão sendo tratados. Embora as propostas pedagógicas indiquem esse procedimento de reconhecimento e diagnósticos da realidade dos assuntos ao entorno das escolas, há mais de duas décadas; o levantamento sobre as condições dos bairros, assim como a realidade local de cada aluno; são considerados aspectos positivos pelo fato dos professores inserirem em seus planejamentos didáticos os temas levantados por eles. Essa prática pode ainda contribuir para o planejamento das políticas sociais, principalmente na esfera municipal para que conhecendo a realidade vivida de cada aluno a licenciatura possa atingir de forma cada vez mais plena uma melhor educação e formação do mesmo.

REFERÊNCIAS

Diretrizes Curriculares de Geografia da Rede Pública de Educação Básica do Estado do Paraná. Secretaria de Estado da Educação (SEED): Curitiba, 2006.

LIMA, Maria das Graças de; LOPES, Claudivan Sanches (org.). Geografia e Ensino: conhecimento científico e sociedade. Maringá: Massoni, 2007.

MONBEIG, Pierre. Papel e Valor do Ensino da Geografia e de sua Pesquisa. IBGE: Conselho Nacional de Geografia, 1956. p.5-27.

PDE – Programa de Desenvolvimento Educacional. Documento- síntese. Governo do Estado do Paraná. Secretaria de Estado da Educação. Curitiba: 2006/2007

PROGRAMA DE FORMAÇÃO DE AGENTES LOCAIS DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE. Ministério da Saúde Secretaria de Vigilância em Saúde Secretaria de Gestão do Trabalho e Educação na Saúde Fundação Nacional de Saúde Fundação Oswaldo Cruz